

Veja o desespero do Rio de Janeiro, totalmente dominado pelo crime. Veja a Bahia, totalmente dominada pelo crime. Veja Pernambuco. Até desembargadores estão sendo assassinados.

Aqui ainda a polícia faz das tripas coração, para tentar manter... Antes de ontem mesmo um bandido que matou um policial na porta da casa dele, o policial varrendo a rua de calção, desarmado.

O bandido morreu ontem; ontem teve tiroeteio com o pessoal do COE. Então a polícia tenta, a Rota está nas ruas trabalhando, o Baep, Polícia Civil como eu falei. Então pelo menos a polícia está tentando aqui. Parabéns nesse aspecto ao governador Tarcísio de Freitas, ao secretário Derrite, ao Comando da Polícia Civil e Militar, que estão unidas nesse combate.

Pela primeira vez na história de São Paulo que eu lembro, que na polícia eu estou desde 1967 - que eu entrei como soldado lá, 50 e tantos anos, 55 - nunca houve no comando da Segurança Pública um policial. Foram gerais, foram coronéis, juristas, promotores, juizes, mas pela primeira vez são homens da polícia comandando a polícia e estão trabalhando.

Só que com essas leis é difícil e a imprensa, pelo amor de Deus, né? A Rede Globo de Televisão torce para o bandido piamente. Todo dia a Globo está falando das câmeras, que o governador não comprou mais câmeras. Olhe a preocupação. Se preocupe com as vítimas, gente.

Se preocupe com as pessoas sendo assaltadas e volto a repetir: por que muitos bandidos no primeiro dia da audiência de custódia, que são ouvidos pelo juiz, o juiz põe na rua de novo, solta, quando não são grandes bandidos também, hein? Como o Artur do Rap que foi solto.

Um dos maiores criminosos foi solto lá no Supremo Tribunal Federal num belo sábado à tarde. Os patriotas, os terroristas que foram presos lá, umas velhinhas, uns velhinhos como eu com a Bíblia embaixo do braço estão tudo em cana, mas o André do Rap saiu pela porta da frente liberado pelo Supremo Tribunal Federal. Quando souberam que era o André do Rap, o desembargador fala de novo, o Mello: "Prenda-se".

Ele soltou! Você fica seis meses - está aí o deputado Reis, que é policial. Você fica seis meses, seis anos, dez anos para prender o cara. O juiz vai lá e solta numa canetada sem perguntar quem é. Só para colocar, há tempos atrás - eu era deputado aqui -, há 20 anos atrás, uma menina de 16 anos que estava com o namorado foi sequestrada por um tal de Champinha.

Essa menina foi estuprada durante dois, três dias e o namorado foi morto. Depois esse Champinha matou a menina. Faz 20 anos que ele está em cana. Inclusive o pai da menina, o Friedenbach, foi deputado, foi vereador conosco, o Ari. Ele brigou muito e uma promotora... Faz 20 anos. Ele cometeu o crime com 16 anos. Até hoje está na cadeia.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Vamos chamar para fazer uso da palavra o deputado Donato, por permuta com o deputado Suplicy.

O SR. DONATO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, todos que nos acompanham pelas redes sociais da Assembleia Legislativa, pela TV Alesp também, nós vamos ter um tema muito importante em debate durante esse fim de ano, já que o governador Tarcísio mandou para esta Casa um projeto de lei que, enfim, privatiza a Sabesp.

Eu queria fazer rápidos comentários. Primeiro, que a gente continua achando que um projeto de lei é o mecanismo errado, porque está escrito na Constituição textualmente que a Sabesp é uma empresa pública com controle acionário do Estado.

Portanto, teria que mudar a Constituição para ela deixar de ter o controle acionário do Estado, que é o que está em discussão, a venda de ações da Sabesp para os privados deixando que o Governo do Estado tenha a maioria das ações.

Hoje ele tem 50,3% das ações. Mas esse debate que está sendo feito de maneira absolutamente açodada está sendo

embasado por um estudo, um dito estudo. E é isso que eu quero discutir aqui hoje porque eu tenho novos dados para apresentar para os senhores e para as senhoras.

Foi contratado sem licitação o IFC, que é um organismo ligado ao Banco Mundial e com essa qualificação ele não precisa ser licitado. O IFC propôs, fez um contrato com o Governo do Estado.

Tem duas fases: a primeira fase, caso ele constate que a privatização é boa... A primeira fase é um estudo, teoricamente, se a privatização é boa ou não; custa oito milhões. Caso ele diga que a privatização é boa, o resto do estudo custa mais 34 milhões, são 42 milhões.

A fase chamada de “fase zero” do estudo foi feita e foi entregue recentemente, e ele já recebeu os oito milhões - e até já estavam empenhados, desde o início, os 42 milhões.

Mas quero mostrar o seguinte: a justificativa para a escolha do IFC, International Finance Corporation - que é um braço privado do Banco Mundial - é que ele conta com uma equipe de especialistas globais. Ele teve o contrato assinado em 10 de abril de 2023. Nesse contrato, ele permite contratar consultores externos, e isso nos chamou a atenção.

Vamos para o próximo slide para a gente entender o que aconteceu.

- É exibido o slide.

O contrato está aí, a planilha do contrato, o estudo de 71 páginas, 8 milhões e 616 mil reais. Setenta e uma páginas contando tudo, mas tem página que é só o nome do capítulo.

Mas vamos contar que sejam 71 páginas escritas: dá mais de cem mil reais por página. Quando a gente vai ver quem escreveu o estudo, você acha: “Bom, deve ter algum Prêmio Nobel, para cobrar isso”. Na verdade, é um monte de trainee de uma terceirizada que a gente vai explicar quem é.

É um relatório muito fraco, reconhecidamente fraco, por muitas pessoas que são especialistas da área, sem método. As referências das tabelas, não está referenciado onde é a fonte primária daqueles dados, de onde surgiram aqueles números.

Portanto, é um estudo bem precário, e ele não compara se é bom privatizar ou não. Ele já parte do pressuposto de que tem que privatizar. Então, ele não fez um estudo comparativo entre a Sabesp que existe e a Sabesp privatizada. Mas vamos lá, que as coisas vão piorar.

Vamos para o próximo slide.

- É exibido o slide.

Fizemos algumas perguntas à Secretaria de Parcerias em Investimentos, do secretário Benini, se houve alguma subcontratação na realização da fase zero. Ai eles falam: houve complementação das capacidades com a equipe estendida, o que envolve consultorias externas especializadas.

Depois, quantos consultores externos à IFC foram contratados para a concretização da fase zero? Eles não encaminharam o que a gente pediu, que era o relatório com as horas técnicas por profissional. Mas eles, de novo, falam que teve duas consultorias externas especializadas, jurídica e estratégica. Vamos ao termo “estratégica”.

E a terceira, a gente perguntou o que significa a sigla BCG, citada como fonte na maior parte do relatório da fase zero. Por que nos gráficos não tinha lá “Fonte: IBGE”, “Fonte:” pesquisa tal. Tinha BCG. BCG, era essa a fonte.

E eles confirmam que a sigla BCG significa Boston Consulting Group, consultoria contratada pelo IFC para auxiliar na parte estratégica da transação. Não era uma parte lateral, era a parte estratégica da transação. Ai vamos para o próximo slide.

Ai a gente vê que toda a base do relatório, todos os gráficos e tabelas do estudo, possui como fonte a BCG, incluindo a

figura que compara os modelos entre Sabesp estatal e desestatizada.

O que nos leva a crer que toda a base do relatório está fundada em estudos da BCG, e não do IFC, que foi um mero compilador. Mas quem é a BCG? É uma consultoria na Faria Lima, no centro do capital financeiro aqui da cidade de São Paulo.

Então quem fez o estudo não foi o Banco Mundial; foi o mercado financeiro na Faria Lima. É disso que se trata a privatização da Sabesp. É render dividendos ainda maiores, porque ela já rende dividendos. A Sabesp dá mais de três bilhões de lucro, metade desse lucro são dividendos para os privados, que têm 49,7% das ações, e agora o objetivo é dar mais lucro.

É por isso que o mercado está todo excitado com a privatização da Sabesp, para ter mais lucro. Para isso, contrata-se uma consultoria de quem? Da Faria Lima, que organiza o mercado financeiro.

Então, mais uma vez, a raposa vai tomar conta do galinheiro. A gente sabe como termina esse filme. Esse filme termina com o consumidor final pagando a conta, e os lucros bilionários serão rateados para meia dúzia de grandes investidores, inclusive de fundos internacionais.

Já estão se movimentando fundos canadenses, fundos americanos. Vai ser como na Enel, a nossa empresa de energia privatizada, um monopólio como a Sabesp, você não tem alternativa.

A Enel é uma estatal italiana, aliás, é um paradoxo, privatizou a Eletropaulo para uma estatal italiana, cujo comando está lá em Roma. Eles estão vendo planilha, eles não estão vendo como está a situação de energia elétrica, se está caindo muito a rede, se na favela tal não tem luz, se na comunidade tal a energia não está bem instalada. Ela está vendo a planilha de lucros.

E é disso que se trata, mais uma vez. Então, mais uma informação para os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas, não tem nada de Banco Mundial, IFC, como se fosse uma coisa neutra, um instituto neutro que analisou.

É isso que se vende, o Banco Mundial, como se fosse uma instituição neutra, com um braço privado que também seria neutro, mas, na verdade, esse braço privado é só uma fachada para não ter licitação, para poder contratar diretamente, mas quem fez o estudo foi o pessoal da Faria Lima, o mercado financeiro, que mais uma vez quer ganhar muito dinheiro às custas da exploração do povo brasileiro, em particular daqueles que consomem um bem essencial, que é a água.

Um monopólio essencial ser privatizado é um crime. Eu tenho esperança de que esta Assembleia não cometa esse crime, porque as gerações futuras pagarão caro, como estão pagando em Manaus, que a empresa é privatizada, em Campo Grande, que a empresa é privatizada, e no próprio Rio de Janeiro, que foi privatizada há dois anos, e a tarifa é 70 % mais cara que em São Paulo, o número de reclamações aumentou 500%, e os investimentos prometidos, que sempre é a desculpa, nós vamos alavancar mais investimentos, vão ter mais recursos para investir, eles nunca chegam, deputado Reis, nunca chegam, presidente.

Os investimentos vão sendo jogados para frente, e a máquina de arrecadação, de aumentar a tarifa, isso é que de fato acontece para aumentar o lucro de meia dúzia às custas do sacrifício de milhões de paulistas, no caso, que são os consumidores da Sabesp.

Então é isso que eu tinha para informar.

Muito obrigado pela oportunidade, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - Que bom que V. Exa. traz essas informações. Eu fiquei, assim, bem pasmo, porque V. Exa. conseguiu que o governo respondesse, porque esse governo tem dificuldade para responder requerimento de informações.

O SR. DONATO - PT - Fique mais pasmo ainda, requerimento de informação o governo não responde, ele está respondendo, eu fiz isso por Lei de Acesso a Informação, pela LAI. E ainda pediram prazo, demoraram para responder, mas acabaram respondendo, deram um “sambarilove” para responder algumas coisas, mas responderam aquilo que a gente já sabia, mas a gente precisava de uma resposta oficial, que o Boston Consulting Group, da Faria Lima, foi quem fez o estudo, não foi o IFC coisa nenhuma, que foi só uma fachada.

O SR. DONATO - PT - Sr. Presidente, eu queria solicitar o levantamento da sessão.

O SR. PRESIDENTE - REIS - PT - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esta Presidência, cumprindo determinação constitucional, adita à Ordem do Dia o Projeto de lei nº 673, de 2023, vetado.

Havendo acordo entre líderes, antes de dar por levantados os trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão. Tenham todos uma excelente tarde.

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 19 minutos.

27 DE OUTUBRO DE 2023 128ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CARLOS GIANNAZI, LUIZ CLAUDIO MARCOLINO, GUILHERME CORTEZ e EDUARDO SUPLICY

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - GUILHERME CORTEZ

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - PRESIDENTE LUIZ CLAUDIO MARCOLINO

Assume a Presidência. Parabeniza o deputado Guilherme Cortez por presidir a sessão solene em homenagem ao Dia do Metroviário. Sauda os servidores públicos do estado de São Paulo pelo Dia do Servidor Público.

5 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - GUILHERME CORTEZ

Assume a Presidência.

7 - EDUARDO SUPLICY

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - PRESIDENTE EDUARDO SUPLICY

Assume a Presidência. Cumprimenta os estudantes presentes nas galerias.

10 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Assume a Presidência. Crítica o governo pelo não encaminhamento do projeto que deve flexibilizar as Atividades Pedagógicas Diversificadas - APD’s.

11 - EDUARDO SUPLICY

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - EDUARDO SUPLICY

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 30/10, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Carlos Giannazi.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Dando início à lista de oradores inscritos no Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Valdomiro Lopes. (Pausa.) Com a palavra o deputado Dr. Jorge do Carmo. (Pausa.) Com a palavra Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Com a palavra a deputada Fabiana Bolsonaro. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Luiz Claudio Marcolino, que fará o uso regimental da tribuna.

O SR. LUIZ CLAUDIO MARCOLINO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários e funcionárias da Assembleia Legislativa, hoje nós tivemos acesso a um documento do Instituto Federal do Estado de São Paulo fazendo um questionamento ao Provão Paulista, que vai ser realizado neste ano.

É importante, nobre deputado Carlos Giannazi, que preside esta sessão, o Provão Paulista é um instrumento importante para o estado de São Paulo, em que os alunos de escola pública terão as suas notas consideradas para o acesso direto às universidades públicas do estado de São Paulo. Então é uma ação importante, é uma proposta importante para o estado de São Paulo.

Mas nós percebemos que, em relação aos alunos do Instituto Federal - e essa informação foi dada só depois que o processo das inscrições já começou -, vem aqui uma reclamação de diversos alunos do Instituto Federal de que o Provão Paulista não foi divulgado de forma adequada para os estudantes de Institutos Federais, com pouco tempo para realizar as inscrições e muitos dos primeiros e segundos anos sequer conseguiram, ou conseguirão, fazer essa prova.

Para os alunos da terceira série do Ensino Médio, as provas acontecerão no dia 28 e 29 de novembro, pela manhã. No primeiro dia de prova serão aplicados os exames de linguagens e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. No segundo dia serão aplicadas avaliações de matemática e ciências humanas e sociais.

A redação também será aplicada no segundo dia do Provão. As provas da 2ª série do ensino médio acontecerem nos dias 30 de novembro e 1º primeiro de dezembro, no turno matutino. A ordem das provas por área de conhecimento será a mesma.

Qual é o problema, nobre deputado Guilherme Cortez? Os alunos do Instituto Federal não poderão fazer as provas na sua cidade de origem, terão que se deslocar para a cidade de São Paulo, tendo, aqui no estado de São Paulo, dois dias de prova. Então isso vai dificultar bastante que os alunos do Instituto Federal possam fazer essa prova.

Aqui tem uma carta do dia 26 de outubro de 2023, que foi encaminhada pelo Silmário Batista dos Santos, que é reitor do Instituto Federal de São Paulo. Assunto: solicitação de realização de prova do Provão Paulista no município de residência dos estudantes do Instituto Federal de São Paulo.

“Sr. Secretário, o Instituto Federal de São Paulo é uma instituição de ensino que tem como missão promover a educação e o desenvolvimento tecnológico, atendendo a uma ampla diversidade de estudantes em todo o estado de São Paulo.

Ofertamos cursos técnicos integrados ao ensino médio em 36 cidades do estado, e muitos de nossos estudantes têm em seus projetos pessoais o prosseguimento dos estudos, buscando acesso ao nível superior. O Provão Paulista é uma dessas oportunidades, haja vista que permite acesso aos cursos disponíveis nas universidades paulistas.

Após a homologação das inscrições, recebemos a informação de que todos os nossos estudantes inscritos deveriam ir para a cidade de São Paulo para realizar a prova. E aqui reside o desafio: muitos de nossos estudantes têm dificuldade de deslocamento da cidade de sua residência para a Capital a fim de participar do Provão Paulista.

Diante desse contexto, solicitamos respeitosamente que a Secretaria Estadual de Educação avalie a possibilidade de permitir que os estudantes do Instituto Federal de São Paulo realizem suas provas no município de sua residência.

Isso não apenas facilitaria o acesso à educação superior para todos os estudantes, independentemente de sua localização geográfica, mas também reduziria os ônus financeiros e emocionais associados às viagens, o que contribuiria tanto para a exclusão quanto para o bom desempenho.

Reconhecemos que a logística de organizar exames em diversos municípios pode ser desafiadora, mas acreditamos que, com planejamento adequado e cooperação, essa iniciativa pode ser concretizada em benefício de todos os envolvidos.

O Instituto Federal de São Paulo está disposto a colaborar no que for necessário para viabilizar essa proposta e acredita que, juntos, podemos garantir que os estudantes do nosso estado tenham a oportunidade de demonstrar seu potencial sem obstáculos desnecessários.

Agradecemos antecipadamente por sua atenção a esta solicitação e aguardamos a oportunidade de discutir e trabalhar em conjunto para aprimorar o sistema educacional em nosso estado.

Atenciosamente,
Silmário Batista dos Santos
Reitor”.

Esta carta foi encaminhada no dia 26 ao Sr. Renato Feder, secretário da Educação do estado de São Paulo.

Peço, Sr. Presidente, que esta carta, que já foi encaminhada pelo reitor, a partir do meu pronunciamento, também seja encaminhada tanto ao secretário da Educação como ao governador do estado de São Paulo.

Com certeza, o governador Tarcísio não deve saber desse procedimento que vai deixar de fora milhares de alunos do Instituto Federal do Estado de São Paulo do Provão Paulista, que eu avalio que seja um instrumento e uma ação importante para que os jovens do estado de São Paulo, do ensino médio, possam adentrar também as universidades do estado de São Paulo a partir desse Provão que este ano se realizará.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CARLOS GIANNAZI - PSOL - Esta Presidência vai acatar o pedido de V. Exa. e fará o encaminhamento ao secretário da Educação e ao governador Tarcísio de Freitas.

Dando sequência à lista de oradores inscritos, com a palavra o deputado Reis. (Pausa.) Com a palavra o deputado Lucas Bove. (Pausa.) Com a palavra o deputado Donato. (Pausa.) Com a palavra a deputada Beth Sáhão. (Pausa.) Com a palavra a deputada Professora Bebel. (Pausa.) Com a palavra o deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Com a palavra a deputada Andréa Werner. (Pausa.)

Com a palavra o deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Com a palavra o deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Com a palavra o deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Com a palavra a deputada Ediane Maria. (Pausa.) Com a palavra o deputado Guilherme Cortez, que fara uso regimental da tribuna.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Muito obrigado, presidente em exercício - deputado Carlos Giannazi -, deputado Marcolino, deputado Suplicy. Quero cumprimentar todos os servidores desta Casa e o público que nos acompanha através da Rede Alesp.

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Claudio Marcolino.

Presidente, hoje, mais cedo, a gente teve um evento muito feliz, aqui, nesta Assembleia, onde tantas vezes a gente ouve discursos tentando deslegitimar o trabalho de metroviários e

